

15º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: AMÓS 8.4-7

1. Temática principal dos textos bíblicos do Domingo

Sl 113: Aqui o salmista está glorificando Deus pelo seu poder e pelo seu favor para com os mais necessitados. Em conexão com o texto de Amós, vemos um Deus que se importa com o mais pobre e necessitado em seu poder atende o mais pobre e necessitado, até mesmo a mãe estéril, que quer ter filhos, Deus atende e por isso Ele é louvado pelos seus grandes feitos. Mesmo Deus tendo seu trono nas alturas, Ele se inclina para a necessidade das pessoas e providencia o que realmente precisamos, pela sua bondade no céu e na terra.

1 Tm 2.1-15: Paulo, nesta passagem, nos ensina como viver uma vida tranquila, mesmo diante de todos os problemas, que é orando por todas as pessoas. O salmista e Amós dão especial destaque aos pobres e necessitados, Paulo dá destaque às autoridades. Se as autoridades forem justas e fraternas, os pobres sofrerão muito menos, pois haverá a acolhida do governo nas necessidades dos pobres. Muitos cristãos hoje são contra o governo ajudar os pobres, enquanto não falam absolutamente nada da ajuda governamental a grandes empresários, latifundiários, banqueiros e outros ricos. Nós devemos pensar como nos instrui a palavra de Deus, e orar por todos, incluindo os mais pobres, para que sejam atendidos em suas necessidades, pois são os que mais precisam de ajuda, seja do governo, seja ajuda voluntária das pessoas. Paulo apresenta o Mediador, Jesus Cristo, que nos traz uma nova mentalidade, não mais de vaidades e culto a si mesmo, mas uma vida humilde que glorifica a Deus em nossos papéis como homens e mulheres no reino de Deus.

Lc 16.1-15: Jesus conta a história de um administrador dos bens de um homem rico que estava sendo um mau empregado e desperdiçando os bens de seu patrão, então ele se redime com seu chefe agindo, rapidamente, antes de ser demitido, para que o patrão recebesse seus dividendos, mesmo que em menor quantia, mas garantindo dinheiro para o patrão. Jesus, com isso, ensina que os filhos do mundo são mais espertos que os filhos da luz e ensina a sermos fiéis no pouco, pois quem é fiel no pouco, também será fiel no muito, e quem é injusto no pouco, também será injusto no muito. Essa passagem nos faz lembrar como administramos nossa vida financeira, se somos justos em nossas finanças, ganhando dinheiro de forma honesta e sendo generosos no que temos, mesmo no pouco, para que tenhamos uma vida

cristã justa e generosa.

Conexão entre as leituras: Vemos a conexão com as outras passagens que estudamos e a profecia de Amós também porque devemos ser generosos e justos em nossas finanças, o que envolve compartilhar e ajudar o que mais precisa com o que temos também. Todas as passagens falam de viver uma vida tranquila aqui na terra e isso envolve sermos justos em nossas vidas, o que envolvem ser justos com os mais pobres e ser contra toda a exploração que recebem.

2. O aprofundamento do texto de Amós 8.4-7

Amós era um profeta e o gênero literário de seu livro se concentra na profecia, tanto julgando o povo por seus maus caminhos, como trazendo revelações de Deus para seu povo. Por isso, devemos ler o livro de Amós como profecias não só a respeito de Israel antigo corrompido, mas, também, para tratar das corrupções de hoje, pois muitos estão no mesmo erro que Amós aponta em seu livro.

Lasor observa que “os antigos profetas proclamavam as palavras de Javé em contínuo conflito com os governantes, sacerdotes e outros que não davam ouvidos a seus pronunciamentos”¹.

4 Ouvi isto, vós que tendes gana contra o necessitado e destruí os miseráveis da terra,

Deus vê a opressão que os ricos fazem sobre os pobres, tratando deles com injustiça e mostra que isso não está oculto aos seus olhos. Muitos aqui podem identificar a teoria marxista da luta de classes, pois os ricos estão contra os pobres, os explorando, mas seria anacronismo fazer essa associação, pois o autor estava num contexto diferente do final do século XIX, quando a teoria marxista surgiu.

5 dizendo: Quando passará a Festa da Lua Nova, para vendermos os cereais? E o sábado, para abrimos os celeiros de trigo, diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e procedendo dolosamente com balanças enganadoras,

Os feriados religiosos instituídos na lei de Deus, como os sábados e a lua nova, eram tidos como empecilhos para os ricos conseguirem mais dinheiro, e o profeta denuncia a

¹ LASOR, William Sanford. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 263.

desonestidade na hora de ganhar dinheiro, adulterando as balanças para que aparecesse mais efas² e mais siclos³ de mercadoria, e isso para faturarem mais entregando menos. Isso revela o desprezo dos ricos com a Lei de Deus e o caráter justo de Deus, por quererem que os sábados e as luas novas, onde era proibido comercializar qualquer coisa, passassem rápido para faturarem mais e também pelo comércio desonesto que praticavam.

6 para comprarmos os pobres por dinheiro e os necessitados por um par de sandálias e vendermos o refugio do trigo?

O profeta denuncia a ganância dos ricos de tornarem os pobres tão pobres e tão endividados que eles se venderiam a si mesmos como escravos por um preço baixíssimo, tão pobres ao ponto de se venderem como escravos por um par de sandálias, e também continuar a enganar em seu comércio vendendo o refugio do trigo, ou seja, a palha do trigo, também sementes estragadas e outras misturas ao trigo, isso para lucrarem mais entregando menos, antecipando, com o perdão do anacronismo, o capitalismo que temos hoje. O profeta mostra a indignação de Deus com esse tipo de tratamento do comércio e da exploração dos pobres para escravizá-los e torná-los dependentes dos mais ricos para sobreviverem, que usam essa dependência para benefício próprio.

7 Jurou o SENHOR pela glória de Jacó: Eu não me esquecerei de todas as suas obras, para sempre!

Essa passagem é terminada com a declaração que o Senhor não se esquecerá de suas obras, Deus desaprova totalmente a exploração do pobre. O ato de se tirar vantagem no comércio, junto com o desvio em relação aos feriados religiosos que Deus instituiu, mostra que aquele que se diz povo de Deus pode ser pior do que alguém que não se identifica como povo de Deus, explorando o próximo e tirando vantagens em prejuízo da vida do próximo.

3. Ideias para pregação

A passagem estudada é uma profecia de Deus contra os ricos que fazem mal ao povo. Amós tem cinco visões de Deus contra Israel (7.1-8; 8.1,2; 9.1) em que Deus promete castigar

² Efa era uma unidade de medida por um baú que cabia 22 litros de grãos ou líquidos

³ Siclo era uma medida usada em Israel antigo e no Egito antigo que tinha de 6 a 12 gramas.

o povo de Israel por seus pecados e destruir os maldosos dentre Israel.

No final do livro, no capítulo 9, é prometido que Deus deixaria um remanescente do povo de Israel, que Israel não seria destruído por completo. Isso remete à era onde Jesus viveu, morreu e ressuscitou, onde Deus salva um remanescente de Israel junto com os gentios, e eles formam um só povo de Deus. A pregação pode variar entre as ameaças de Deus contra o nosso pecado e a promessa de redenção em Jesus Cristo.

Sugestão de tema da mensagem: Acolhendo os mais necessitados como Deus nos acolheu

Introdução: O profeta Amós nos dá um panorama da situação injusta dos ricos contra os pobres na época dele. Os ricos exploram tanto os pobres que eles não tinham outra saída a não ser vender a si mesmos como escravos para poderem sobreviver e dar alimento para si e suas famílias. Hoje isso ainda acontece? Como está o pensamento hoje em relação aos mais pobres?

Desenvolvimento: Os mais pobres são abandonados e maltratados pelos que têm mais dinheiro que eles, que pensam ser superiores que os exploram colocando preços elevados em seus produtos e serviços conforme a demanda do serviço, não conforme a necessidade do próximo. A ânsia pelo lucro do sistema em que vivemos, o capitalismo, torna a exploração dos mais pobres não só viável, mas como virtude, como “ser esperto”, como “marketing” e outros adjetivos que soam como “qualidades” diante da exploração do mais pobre. Deus vê tudo isso e não se agrada com essa ganância toda que faz os mais necessitados sofrerem privações e necessidades básicas, enquanto muitos lucram diante deles.

Lei: Deus vê quando fazemos diferenciação de pessoas por preconceito e não temos amor para com os mais pobres, mas deixamos os mais necessitados à sua própria sorte. Como diz Lutero: “o Senhor é juiz das viúvas e pai dos órfãos; fará a vingança dos pobres e o juízo do carente; os inimigos serão confundidos, os ímpios destruídos”⁴. A Lei de Deus é bem clara e devemos amar o próximo como a nós mesmos, sem preconceitos, devemos ajudar como gostaríamos de ser ajudados se estivéssemos passando necessidades.

Evangelho: Jesus é nosso Mediador diante de Deus e nos promete salvação e perdão pelos nossos preconceitos, recebemos o perdão de Deus e com isso vamos estender a mão para o próximo assim como Deus nos ajudou e nos abençoou. Nossas bênçãos são preciosas pois são

⁴ LUTERO, Martinho. Catorze Consolações. In: Obras Seleccionadas de Martinho Lutero - o programa da Reforma [on-line] - 3. ed. atual. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia; Canoas: Ed. ULBRA, 2015, v. 2. Edição do Kindle, posição 800

fruto do amor de Deus, por isso nos sentimos compelidos a ajudar nosso próximo assim como Deus nos abençoou.

Conclusão: Moramos num mundo mal, em sistemas políticos e econômicos pecaminosos, mas nós temos a chance de remar contra a maré, de andar ao contrário do mundo, viver uma vida de amor pela graça de Deus, amar o próximo segundo o amor que Deus nos deu, não por vantagens que podemos receber. O amor de Deus transborda para o nosso próximo e assim o Deus de Amós não nos encontra explorando o pobre, mas nos esforçando para amar o pobre como Cristo nos amou.

Thiago Surian

Todas as passagens bíblicas citadas são extraídas da tradução Almeida Revista e Atualizada (ARA), da Sociedade Bíblica do Brasil.